

AVANÇOS E PERSPECTIVAS DO PROGRAMA DE CORREÇÃO DE FLUXO NO MUNICÍPIO DE DOIS RIACHOS

Gilda Melo da Silva
Gildamelo2009@hotmail.com
Marcia Neres de Brito Alves – Orientadora
IECS, marcia.bna@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar o desenvolvimento do programa de correção de fluxo: Se Liga na Escola Municipal de Ensino Fundamental Luís Constantino no município de Dois Riachos – AL. Portanto, analisar o desenvolvimento desse programa na instituição, acima citada é de fundamental importância, por sabermos que para transformar esse cenário de distorção idade série, é preciso combater o maior inimigo da educação, que tem sido a elevação do baixo nível de aprendizagem dos alunos nas escolas públicas. A distorção idade série é, portanto, a consequência de maior evidência nas redes de ensino, é um dos maiores problemas enfrentados pelos gestores municipais, tanto no campo financeiro quanto no social. Sendo importante uma boa organização financeira, na medida em que esses alunos precisam de salas de aulas, professores e todos os insumos educacionais rotineiros, transformando investimentos em gastos sociais porque empobrecem as competências, as culturas e produtividade da população e, conseqüentemente do município, o programa destina-se a alunos não alfabetizados, nas faixas de 09 a 14 anos, matriculados nas quatro primeiras séries do ensino fundamental. Sabemos da importância desse projeto para os alunos que vem frequentando a escola por alguns anos, sem sucesso em seus estudos. O programa Se Liga reúne um conjunto de princípios metodológicos educacionais, técnicas, práticas, processos e oportunidades de desenvolvimento dos alunos com distorção idade-série matriculados na primeira fase do ensino fundamental. O que leva para essa clientela uma cultura focada em resultados, da correção de fluxo escolar, que será evidenciada com o relato da professora do programa da referida instituição de ensino no que diz respeito os avanços e perspectivas do programa de correção de fluxo que foi implantado na mesma, baseado em teóricos como: MENEZES; SANTOS, (2002), Delors (2009), Meirelles (2000), Freire (1981, 1987, 1997, 1995 e 2000) e a LDB e os PCN,s que também orienta todo o processo de ensino aprendizagem.

PALAVRAS CHAVE: Avanços e perspectivas. Correção de fluxo. Distorção idade série. Aprendizagem. No município de Dois Riachos

1 INTRODUÇÃO

O programa Se Liga, foi implantado nas escolas municipais do município de Dois Riachos para melhorar a qualidade do ensino, que de acordo com as notas do IDEB, tem gerado preocupação por parte de todos que compõe o quadro da educação, como também as lideranças governamentais que tem investido grandes somas para que esse quadro de defasagem no processo de ensino seja abolida, e conseqüentemente os sujeitos participantes dessa etapa adquiram significado para frequentarem as respectivas instituições de ensino.

Com o objetivo de conhecer a sistematização do programa Se Liga e suas perspectivas com relação ao processo de alfabetização e letramento com crianças que apresentam defasagem de idade/série e que não tiveram a leitura e escrita abordada de forma que se tornasse um hábito nas aulas e não apenas leituras informativas feitas por professores que dificultavam a socialização, onde todos tem o direito de intervir e colocar suas opiniões, deixando a leitura puramente mecânica e desvinculada do contexto dos alunos, o que acarreta em prejuízos, que por meio dos programas de correção de fluxos podem ser resolvidos.

Para efetivar o objetivo proposto pelo trabalho, buscou-se conhecer a visão do professor da turma de correção da Escola Municipal Luiz Constantino no município de Dois Riachos através de um relato de experiências e atividades que fizeram a turma obter um significativo desenvolvimento nas habilidades que os ajudaram a entrar para um contexto onde o social e o cultural são levados em conta na hora de planejar e desenvolver ações, tornando o ambiente escolar recheado de mudanças que influenciarão na aprendizagem.

Assim, partindo de teorias de ensino em leitura e escrita os métodos de alfabetização buscou-se fundamentar o referido trabalho em autores como: Beisiegel (2010), Menezes e Santos, (2002), Jacques Delors (2009), Freire (1959), Meirelles (2000), além da revista Educação em Cena que explica a sistematização dos programas de correção de fluxos oferecidas através do Instituto Ayrton Senna e documentos como os PCN,s e a LDB 9394/96 que oferecem subsidio para a organização de todo o processo que norteia a educação.

As crianças que participam dos programas de correção de fluxos desenvolvem as competências e cognitivas básicas (ler, escrever e calcular), o que os leva a recuperar e ampliar e sistematizar seus conhecimentos (aprende a conhecer) e as possibilidades para a redução de problemas na escola e na vida (aprende a fazer) melhora o relacionamento na escola e na família (aprende a conviver) e realiza a sua riqueza pessoal (aprende a ser), construindo uma teia onde cada habilidade está envolvida dependendo uma das outras para terem sucesso.

A partir do relato colhido com a professora da turma do programa Se Liga, foi possível perceber a importância do trabalho planejado e desenvolvido de acordo com a realidade dos alunos, partindo sempre do concreto, para que alunos e professores possam dar significado não só a leitura, mas a todo o contexto na qual ela foi desenvolvida, permitindo assim uma leitura onde a imaginação e criatividade faça parte, além das atividades com elevação da autoestima através da leitura nas músicas que sempre atraem todas as crianças.

2 PROGRAMA DE CORREÇÃO

Um dos programas oferecidos é o “Se Liga” que se destina aos alunos não alfabetizados, das quatro primeiras séries do ensino fundamental, que devem ser alfabetizados pelo professor por meio das 42 aulas estruturadas do programa, no período de um ano letivo. esse programa já atendeu, desde 2001, mais de 280.00 crianças em mais de duas centenas de município em todo país, com o objetivo de oportunizar o atendimento aos alunos com distorção idade-série, ou seja, que têm em seu currículo escolar várias repetências. O grau de sucesso chega a atingir o índice de 95% de alfabetização. Em muitos casos, os alunos aceleram seus estudos “pulando” série e avançando na correção de sua escolaridade.

O projeto correção de fluxo é uma medida política e estratégica utilizada para adequar a série à idade dos alunos no ensino fundamental. Tal política deve resultar, em determinado espaço de tempo, em um fluxo regularizado, nas séries correspondentes a sua idade, e em condições de aprendizagem e serem aprovados para série seguinte. O objetivo da correção é acabar com a Distorção idade-série, considerada um dos maiores problemas enfrentados na Educação pública brasileira. (MENEZES; SANTOS, 2002, p.170 apud Silva, 2010).

Os projetos de correção de fluxo atende a uma diversidade de alunos, sendo que cada programa recebe um nome e tem um publico alvo para o qual foi sistematizado, os quais estão definidos em: Programas para a Educação Formal, que têm como principal proposta promover a adoção, pelas redes de ensino, de práticas de gestão e ferramentas gerenciais para a qualificação do processo educacional, em todos os âmbitos com foco no sucesso do aluno. Esses programas também fornecem ferramentas para uma gestão integrada, que garanta o sucesso do aprendizado e a permanência do aluno na escola.

Também existem programas como: O **Acelera Brasil**, no qual em um ano, o aluno desenvolve competências e aprende conteúdos correspondentes aos anos iniciais do Ensino Fundamental, para recuperar de 2 a 4 anos perdidos em repetências, voltando às turmas regulares e o **Se Liga**, que será o ponto de observação desse projeto, o qual tem como objetivo Alfabetizar crianças que estão defasadas nos estudos porque repetiram várias vezes as mesmas séries por não saberem ler nem escrever. Esses programas são adotados como política pública nas redes municipais e estaduais de ensino para ajudar na correção do fluxo escolar

Existem também trabalhos voltados para a capacitação dos profissionais da educação que trabalham com jovens em dificuldade a fim de corrigir a reprovação. Para esse fim específico existe o programa Gestão Nota 10 que oferece capacitação e ferramentas aos

diretores de escola e equipes das secretarias de educação para que gerenciem melhor o aprendizado, trabalhando com indicadores e estabelecendo metas a serem cumpridas. Com base na LDB nº 9.394, uma solução adotada como política pública nas redes de ensino municipais e estaduais para acabar com a má qualidade de ensino é:

A formação do profissional de educação de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamento I: - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;II - aproveitamento da formação e experiências anteriores e instituições de ensino e outras atividades (BRASIL, 1996).

O trabalho desses programas está voltado para toda a equipe pedagógica, sendo que o trabalho de elevar a educação não depende apenas dos professores, e pensando nisso surgiu à criação dos programas: **Circuito Campeão** que organiza e acompanha o aprendizado nas redes de ensino municipais e estaduais para evitar o analfabetismo, a repetência e o abandono escolar do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, que é política pública nas redes municipais e estaduais, e o programa **Fórmula da Vitória** que é voltado para os alunos do 6º ao 9º ano, que estão defasados no processo de alfabetização ou que apresentam dificuldades de leitura e escrita.

Todos os programas criados e implantados pelo **Instituto Ayrton Senna**, nas redes de ensino, ONGs e Universidades, têm como objetivo o desenvolvimento pleno de meninos e meninas, dando-lhes subsídios para que obtenham êxito na escola e possam traçar uma história de sucesso, como pessoas, cidadãos e futuros profissionais. São programas que estão preocupadas com a inserção dos jovens e por isso são organizados de forma que eles aprendam por meio da leitura, da arte, da inclusão digital e de atividades esportivas atitudes de companheirismo e respeito ao outro.

3 O SE LIGA NO MUNICÍPIO DE DOIS RIACHOS – AL

O programa de correção de fluxo Se Liga aceleração de aprendizagem, criado pelo instituto Ayrton Senna, começaram sua trajetória em 1997, oferecendo, desde então, oportunidades de sucesso a crianças de todas as regiões brasileiras, matriculadas em redes municipais e estaduais. O Se Liga reúne um conjunto de princípios, metodologias educacionais, técnicas, práticas, processos e materiais pedagógicos pensados e planejados para ampliar as oportunidades de desenvolvimento dos alunos matriculados na 1ª fase do ensino fundamental.

A novidade é que ambos introduzem na rede escolar uma cultura de gestão focada em resultados, o que eleva a correção do fluxo escolar. O programa ajuda a corrigir o fluxo escolar, por que alfabetiza as crianças que, além de defasadas, não sabem ler e nem escrever, o Se Liga contribui para que meninos e meninas desenvolvam seus potenciais a partir dos quatro pilares da educação, definidas pela UNESCO.

A criança participante desenvolve as competências e cognitivas básicas (ler, escrever e calcular), recupera e amplia seus conhecimentos (aprende a conhecer) e as possibilidades para a redução de problemas na escola e na vida (aprende a fazer), melhora o relacionamento na escola e na família (aprende a conviver) e realiza a sua riqueza pessoal (aprende a ser). Que para Jacques Delors (2009) compreendi exatamente um ensino voltado para que o aluno possa:

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.[...]a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. (p.09)

O município aderiu o programa para alfabetizar os alunos com dois anos de distorção idade série, que não sabem ler e nem escrever fazendo uso da filosofia do pensamento de Freire, em conjunto com o método Dom Bosco, que tem como objetivo organizar a aprendizagem de modo que o aluno consiga construir sua consciência crítica dentro do contexto no qual ele está inserido e através desse conhecimento desenvolver a leitura e a escrita com eficácia e rapidez, partindo sempre da contextualização de palavras-chave, nas quais os professores e os alunos possam explorar significados e socializar seus conhecimentos sobre o tema. De acordo com Freire (1959).

Não será, porém, com essa escola desvinculada da vida, centrada na palavra, em que é altamente rica, mas na palavra 'milagrosamente' esvaziada da realidade que deveria representar, pobre de atividade sem que o educando ganhe experiência do fazer, que daremos ao brasileiro ou desenvolveremos nele a criticidade de sua consciência, indispensável à nossa democratização (Freire, 1959, p. 102 in: Coleção Educadores).

Para ele, é necessário um ensino voltado para a realidade de cada um e os profissionais da educação têm que está sempre se capacitando para tal fim, pois ensinar é uma tarefa que exige mais do que compromisso com o ato de ensinar a ler e escrever mais a dedicação de está

sempre incentivando seus alunos com perguntas desafiadoras, intercaladas por espaços de tempo entre fala e a escuta de todos.

Para que os profissionais envolvidos consigam desenvolver o trabalho proposto pelo programa são realizadas capacitações com professores a cada quinze dias com planejamento de atividades sobre as competências e habilidades dos alunos, nas áreas de língua portuguesa e matemática. As atividades utilizadas giram em torno de produções textuais contextualizadas, dando suporte para leitura e escrita, com uma avaliação que acontece de forma escrita, com questões dos módulos estudados. Os resultados obtidos foram positivos, dos 54 alunos que participaram do programa 100% foram aprovados para acompanhamento da série seguinte.

3.1 O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado em 2007 para medir a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino. O indicador é calculado com base no desempenho do estudante em avaliações do INEP e em taxas de aprovação. Assim, para que o IDEB de uma escola ou rede cresça é preciso que o aluno aprenda, não repita o ano e frequente a sala de aula. O índice que o município apresentou no IDEB entre 2005 e 2011, segundo os dados do INEP, foram os seguintes:

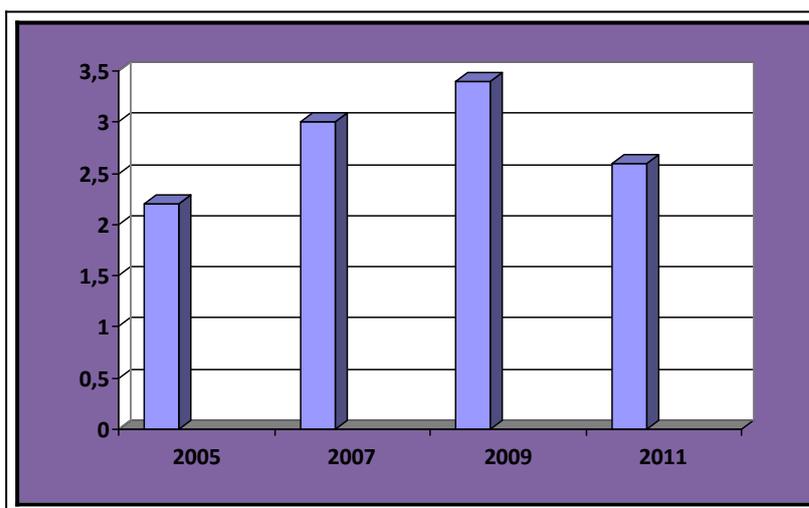


Figura 01: Resultado do IDEB município de Dois Riachos entre os anos de 2005 a 2011.

De acordo com os dados divulgados pelo INEP, o município conseguiu avançar consideravelmente entre os anos 2005(dois mil e cinco) a 2009(dois mil e nove) apresentando resultados que evidenciaram uma boa atuação no processo de ensino aprendizagem.

Entretanto, em 2011 (dois mil e onze) esse índice caiu colocando em foco uma defasagem no ensino público do município, a qual deve ser analisada para adesão e revisão de metas que recolorem o mesmo no caminho do desenvolvimento.

O índice é medido a cada dois anos e o objetivo é que o país, a partir do alcance das metas municipais e estaduais, tenha nota 06 em 2022 – correspondente à qualidade do ensino dos países desenvolvidos. E para que pais e responsáveis acompanhem o desempenho da escola de seus filhos, basta verificarem o IDEB da instituição que é apresentado numa escala de zero a dez. Da mesma forma gestores acompanham o trabalho das secretarias municipais e estaduais pela melhoria da educação.

3.2 Caracterização do Município

Segundo o censo de 2010, Dois Riachos – AL está localizado a 188 (cento e oitenta e oito) km da capital Maceió. Tendo seu início como comarca do município de Major Izidoro, ficando emancipada no dia 08 de julho de 1960, com uma população de aproximadamente 10.879 habitantes, distribuídos em uma área de 140,5(km²), e uma economia concentrada basicamente na agropecuária, agricultura baseada no cultivo do feijão e milho e da feira de gado, uma das principais feiras do estado de Alagoas e até do Nordeste, acontecendo todas as quartas-feiras no município.

Com uma situação geográfica que coloca ela como micro região de batalha. Limitando-se com Santana do Ipanema, Olivença, Major Izidoro, Cacimbinhas e Águas Belas, estando situada a 200 metros acima do nível do mar. Seu clima é temperado, máximo 35°C e a mínima 24°C, o que a torna uma cidade hospitaleira de gente humilde, mas muito trabalhadora e honesta, que tem seu referencial na sua forte religião católica, tendo como padroeiro os santos Nossa Senhora da Saúde e São Sebastião, e na cultura de suas raízes folclóricas passadas de geração a geração.

A cidade tem esse nome devido a seus dois riachos e especificamente o riacho grande e riacho do mel. Os moradores mais antigos, contam que o primeiro habitante do local, foi o Sr Miguel Vieira de Novais. Sua chegada teria ocorrido em 1907, onde pouco tempo depois foi chegando mais habitantes, por motivo da construção da estrada que fez a ligação entre Delmiro Gouveia a Maceió. Como Miguel Vieira era conhecido no local então foi designado a chefiar os trabalhadores. Sendo ele de espírito dinâmico aproveitou a oportunidade e construiu um barraco onde começou um pequeno comércio, inclusive com hospedaria para viajantes exatamente onde hoje está situada a Praça da Independência.

Em 1936, já era um povoado por nome de Garcia, povoado marcado pelo sofrimento de ser atacado pelos cangaceiros chefiados por Lampião nesta mesma época ganhou sua

autonomia administrativa através da lei 2.238 de 08 de julho de 1960, ficando como responsável pelo município Antonio Francisco, entre tanto, não é considerado o primeiro prefeito do município aja vista que apenas governou durante um ano quando as eleições aconteceram e a população elegeu Tibúcio Soares como representante do poder executivo.

3.3 Caracterização da Escola Municipal de Ensino Fundamental Luís Constantino.

De acordo com o PPP (Projeto Político Pedagógico) a Escola Municipal de Ensino Fundamental Luís Constantino está localizada a Rua Luís Constantino na zona urbana na cidade de Dois Riachos, recebeu este nome em homenagem ao doador do terreno para a construção da referida escola, a escola Luís Constantino foi construída no ano de 1993, sua estrutura física é composta por 04 salas de aula, 02 banheiros, 01 sala que funciona a secretaria, 01 cozinha, 01 um depósito de merenda, 01 sala de leitura, que também serve como biblioteca e brinquedoteca, a qual é de grande utilidade para a consolidação do que rege o projeto implantado na mesma para corrigir os índices de reprovação.



Figura 01: foto da fachada do muro da escola Luiz Constantino
Fonte: Foto retirada durante a visita à escola Luiz Constantino

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Luís Constantino, conta no momento, com o trabalho de coordenação realizado por uma das professoras, que além de exercer o cargo de professora, foi designada pela Secretaria Municipal de Educação para trabalhar com os professores, por ser dinâmica e já ter pós-graduação em gestão escolar, sua área de atuação

é da Educação Infantil ao 4º ano do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e adultos, funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno com um total de 250 alunos.

A parte pedagógica é realizada através de planejamentos mensais, que são elaboradas diante as dificuldades dos alunos, através de estudo e debates dos PCNS, livro didáticos, matriz curricular e revistas pedagógicas. A avaliação acontece de forma contínua, a cada atividade dos projetos realizados, que enquanto instituição tem o objetivo de formar uma melhor organização pedagógica que possa inovar o ensino-aprendizagem dos alunos. É importante saber e por em prática, que nos tempos atuais, as ações se apresentam de forma dinâmica, exigindo assim, um sujeito autônomo sendo capaz de construir sua própria aprendizagem. De acordo com Meirelles (2000):

Toda teoria pedagógica será estéril se não for viabilizada na prática, e os recursos e procedimentos poderão ser o grande veículo norteador da estruturação de uma atividade desenvolvida na sala de aula. (p. 22-23)

4 TESTE DIAGNÓSTICO DE ALFABETIZAÇÃO

O instituto Ayrton Senna, por meio da secretaria, encaminha o presente instrumento para a avaliação da alfabetização dos alunos matriculados até o 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos. Esta avaliação constitui-se em instrumento valioso que permitirá aos professores e gestores escolares e educacionais realizarem um diagnóstico do nível de alfabetização das crianças com distorção idade série a fim de inseri-las nos programas de correção de fluxo com maior segurança.

Os alunos com distorção de dois anos no mínimo, considerados não alfabetizados, serão matriculados do 2º ao 5º ano do ensino fundamental de 09 anos que serão encaminhados às turmas do programa Se Liga para serem recolocados em suas respectivas séries, fazendo com que esses alunos não percam o estímulo de continuar a buscar seus objetivos e emancipação que o domínio da leitura lhes oferece.

Para auxiliar os profissionais da educação na inserção dos alunos nas salas as quais vão serem organizadas com as necessidades evidenciadas através de testes que são elaborados com a função de fazer um diagnóstico de todo o processo de alfabetização, evidenciando e acompanhado os descritores exigidos pelas avaliações nacionais e estaduais que trás orientações para a aplicação e correção da prova, quadros para registros de resultados e um respectivo encaminhamento dos alunos que apresentam defasagem dentro do trabalho desenvolvido pela escola para programas adequados que possam sanar essas dificuldades.

Este teste diagnóstico é um instrumento a mais para o embasamento de análise sobre a alfabetização, pois a tomada de decisões deverá considerar, além de seu resultado, o processo global de desenvolvimento do aluno. Devido a isso, o teste deve ser aplicado, corrigido e consolidado pelo próprio professor. E a decisão sobre o encaminhamento do aluno a um dos programas ocorrerá de acordo com o seu nível dentro do processo de aprendizagem o qual será mediado pelo professor que estará assessorado pelo diretor e coordenador pedagógico da escola, além de contar com a supervisão dos coordenadores dos programas de correção de fluxo.

Desenvolver o Se Liga pressupõe uma atitude voltada para a garantia da alfabetização de todos os alunos, explorando ao máximo o material mediante a realização de todas as atividades previstas e orientadas dentro dos módulos de alfabetização que é um dos acervos para o professor sistematizar a leitura na sala de aula, e suportes complementares que vai de uma caixa de literatura, com livros de literatura infantil, para que o professor possa estimular em seus alunos a leitura como fonte de prazer e imaginação ao alfabeto móvel para trabalhar o concreto no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. De acordo com os PCN,s:

Para aprender a ler, portanto, é preciso interagir com a diversidade de textos, testemunhar a utilização que os leitores fazem deles e participar de atos de leitura de fato; é preciso negociar o conhecimento que já se tem e o que é apresentado pelo texto, o que está atrás e diante dos olhos, recebendo incentivo e ajuda de leitores experientes. (BRASIL, 1998, p. 56)

Toda a dinâmica dos programas está voltada para a leitura como instrumento que matem uma estreita relação com a chance de um desenvolvimento que traga aos alunos participantes dos programas de correções de fluxos a entrada e edificação para se posicionarem diante de fatores sociais, pois é por meio da leitura sistematizada nas unidades de ensino que o sujeito pode expressar sua opinião e defender com segurança seus pontos de vista.

4.1 Relato da Professora do Se Liga Na Escola Luis Constantino

Para coletar o relato da professora do programa se liga na escola Luiz Constantino no município de Dois Riachos, foi feita uma visita à sala de aula na qual ela lecionava, com intuito de saber da mesma quais os avanços conseguidos pelos métodos adotados pelo programa e quais as suas perspectivas com relação ao mesmo para que o nível de educação desenvolva-se de forma significativa tanto nos números que são divulgados pelo IDEB,

quanto pelo nível de aprendizagem daqueles que do programa fizeram parte. Segue o relato da mesma:

O Se liga iniciou, com uma proposta para recuperar os alunos com dificuldade de aprendizagem no processo de leitura e escrita da Escola Luis Constantino, de onde foram retirados alunos do 1º ao 5º ano para formar uma turma com 25 (vinte e cinco) alunos que não sabiam ler e escrever, alunos que estavam com defasagem de série/idade e que também apresentavam deficiências comportamentais por estarem inseridos em famílias desestruturadas e com dificuldade financeira para serem trabalhados de forma contextualizada e significativa.

Todo o trabalho era planejado e desenvolvido de acordo com as necessidades individuais de cada um, levantando sempre a autoestima com músicas de acolhida, valorização do nome de felicitações pelo bom desenvolvimento de suas atividades, o que os deixavam mais motivados para desenvolver as tarefas propostas dentro de cada aula, tornando o momento da aprendizagem um momento de prazer e descontração.

Um dos pontos mais forte e desafiante foi o de introduzir a leitura como uma fonte de prazer, pois todos tinham pavor aos livros, por não dominarem a leitura. O que deu início a uma proposta em que as atividades de leitura eram desenvolvidas a partir da escolha do livro a ser lido por mim naquele dia, com socialização, dramatização e a oportunidade deles levarem os livros para fazerem o reconto para seus pais que na maioria também não sabiam ler, o que motivou ainda mais a turma.

E todas as atividades desenvolvidas partiam sempre de uma surpresa que acabava sendo transformada em palavra geradora a qual era mostrada em todos os contextos conhecidos por eles. Momento esse onde todos se colocavam diante do que estava sendo exposto, o que fazia com que toda a turma participasse e tivesse um bom aproveitamento nas habilidades esperadas pelo programa, que era desenvolver leitura e escrita dentro de um contexto significativo.

Através da proposta do programa eu consegui com que 100% da turma redesses consideravelmente, tornando-os exemplos de bons leitores para suas famílias e comunidade, além de elevar a autoestima deles ao acompanharem seus colegas que já estavam adiantados no processo de ensino aprendizagem com um trabalho voltado para realidade de cada um, o que tornou o ensino significativo para cada um deles que hoje pega o livro que antes tinha vergonha e ler com fluência e habilidade.

É através de projetos com propostas que levem em conta a realidade de vida do seu público alvo que o município pode elevar o seu nível de ensino, trabalhando o concreto para que a criança possa encontrar sentido na tarefa de sair de casa para o ambiente escolar, e que

esse ambiente proporcione a ele a motivação que na maioria das vezes a família não possui estrutura para oferecer.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O programa Se Liga têm sido avaliado pela fundação Carlos Chagas desde 2001 nas competências leitura e escrita dos alunos, destacando o nível dos programas através de uma escala que apresenta os resultados obtidos ao final de um ciclo de ensino no que diz respeito ao desenvolvimento das turmas nas habilidades de leitura que os classificam com alfabetizados ou não. E essa escala tem sido discutida junto aos profissionais dos estados e municípios parceiros principalmente quanto dos desafios para a superação de resultados.

Dentro da escala que compreende o nível de aprendizagem dos alunos envolvidos no processo entende-se que o aluno inicia sua alfabetização, quando relaciona as letras aos sons da fala, quando relaciona grafemas aos fonemas. Sendo esse valor no processo de construção da escola de proficiência o menor possível no nível de alfabetização, ou seja, o nível mínimo de habilidades a serem desenvolvidas no processo. E os que ultrapassarem esse nível mínimo serão considerados alfabetizados.

Esses programas são subsídios para aqueles que, apesar de serem capazes de associar os fonemas aos grafemas ainda desconhecem as convenções da leitura e da escrita e escreve certas palavras com incorreções ortográficas. Nesse contexto ele terá a oportunidade de avançar dentro do seu fluxo escolar, em séries subsequentes, que complementarão este processo com o conhecimento de regras e das irregularidades que permeiam o uso da língua escrita.

Ao concluir esse trabalho foi possível perceber para que o aluno possa aprimorar seus conhecimentos será importante participar de ambiente rico em material escrito, de atividades de reflexão sobre a língua e de atividades direcionadas a apropriação das convenções do sistema ortográficos da língua, adquirindo fluência na leitura e automatismo na escrita, sabendo usar cada uma de maneira adequada para evidenciar suas convenções como sujeito participante de uma comunidade letrada e tendo como instrutor uma pessoa que possua as características da proposta do programa, para que efetive cada uma das ações.

Entretanto, para que o desenvolvimento aconteça será necessário que o professor conheça a situação real de aprendizagem de cada aluno planejando as situações didáticas específicas. Na busca de resultados de sucesso na alfabetização que busque possibilidades para tornar realidade um direito legítimo de todo cidadão, o de saber ler, escrever e pertencer à comunidade letrada, e não somente isso, desenvolver também a criticidade para inovar o seu

contexto e sua realidade, abandonando a ideia de que apenas codificar e decodificar palavras eram suficientes para ser considerado um sujeito letrado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua portuguesa. Brasília: 1998

BRASIL. www.inep.gov.br. Acesso em 28 de novembro de 2012 às 22h30min.

BRASIL. www.ibge.gov.br. Acesso em 30 de novembro de 2012 às 17h30min.

Beisiegel. Celso de Rui. Paulo Freire / Celso de Rui Beisiegel. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massangana, 2010. 128 p.: il. – (Coleção Educadores) ISBN 978-85-7019-511-11. Freire, Paulo, 1921-1997. 2. Educação – Brasil – História. I. Título.

Delors. Jacques. **Os Quatro Pilares da Educação**: Disponível em: <http://4pilares.net/text-cont/delors-pilares.htm> (P. 9 de 1114) /5/2009. Acessado em: 05 /02/2013.

Educação em cena. Disponível em: WWW. Senna. Globo.com / instituto Ayrton Senna/ quem somos/publicações /educação em cena / Educação Em Cena-A BR_08.pdf. Acessado em: 31 de janeiro de 2013 às 23h39min.

FEITOSA, Sônia Couto Souza. **Método Paulo Freire**. A reinvenção de um legado. Brasília: Líder Livre, 2008.

FREIRE, Paulo. **Caminho se faz Caminhando**: Conversas sobre educação e mudanças sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. S.Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1981.

_____. **Educação como prática da liberdade**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

_____ **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____ **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____ **Professora Sim, Tia não:** Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'água, 1995.

MEIRELLES. In: **Pedagogia ao Pé da letra:** Monografia - Desenvolvimento Leitura e Escrita nas Series Iniciais,; www.pedagogiaaopedaletra.com.br/posts/monografia-esenvolvimento-leitura-escrita-series-iniciais-ensino-fundamental/foto2/

SILVA, Maria Nilza Almeida Da. **CORREÇÃO DE FLUXOS:** Uma Análise do projeto para os Discentes e os Docentes de Língua Portuguesa. Disponível em: [HTTP : // www .unifan .edu.br/files / pesquisa /correção pesquisa/20MARIA%20NILZA.pdf](http://www.unifan.edu.br/files/pesquisa/correção_pesquisa/20MARIA%20NILZA.pdf) . Acessado em: 31 de janeiro de 2013 às 22h41min